



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eguerton Fernandes de Oliveira¹

RESUMO

As práticas pedagógicas em Educação Física são defendidas preferencialmente a partir de referências psicomotricistas heterônomos e dos postulados do desenvolvimentismo. Mesmo assim, eles vislumbram também, práticas progressistas que sustentam o direito ao entretenimento e a construção da identidade corporal como eixos permanentes de vivência em encontros de Educação Física. As referidas práticas são baseadas em postulados humanísticos e sociocríticos, configurando uma abordagem onde o direito à atividade física é um eixo articulado com outros saberes transversais na escola. Assim, este estudo busca compreender as práticas pedagógicas da educação física escolar e a importância da qualificação do professor no processo educativo. Por fim, espera-se que as escolas possam discorrer com mais efetividade as práticas pedagógicas na educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Pedagógicas; Saberes Transversais.

RESUMEN

Las prácticas pedagógicas en Educación Física se defienden preferentemente de las referencias psicomotricas heteronomianas y de los postulados del desarrollismo. Aun así, también vislumbran prácticas progresistas que apoyen el derecho al entretenimiento y la construcción de la identidad corporal como ejes permanentes de experiencia en las reuniones de educación física. Estas prácticas se basan en postulados humanísticos y sociocríticos, configurando un enfoque donde el derecho a la actividad física es un eje articulado con otros conocimientos transversales en la escuela. Así, este estudio busca comprender las prácticas pedagógicas de la educación física escolar y la importancia de la cualificación docente en el proceso educativo. Finalmente, se espera que las escuelas puedan discutir las prácticas pedagógicas en la educación física escolar de manera más efectiva.

Palabras clave: Escuela de Educación Física; Prácticas Pedagógicas; Conocimiento transversal.

ABSTRACT

Pedagogical practices in Physical Education are preferably defended from heteronomian psychomotoric references and the postulates of developmentalism. Even so, they also envision progressive practices that support the right to entertainment and the construction of body identity as permanent axes of experience in physical education meetings. These practices are based on humanistic and sociocritical postulates, configuring an approach where the right to physical

¹ Doutor em Ciências da Educação (Universidad Interamericana, 2022), Mestre em Ciências e Meio Ambiente: Área de Concentração em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Universidade Federal do Pará - UFPA - 2018), Especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Especialista em Educação Física Escolar e Atividade de Recreação, pela Faculdade Única de Ipatinga-MG - 2021, Especialista do Curso de Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Campos Elíseos - SP - 2021. Graduação em Educação Física- Licenciatura/Bacharel pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2004), Segunda Licenciatura equivalente a Licenciatura Plena em Pedagogia, Centro Universitário FIEO - SP - 2021. Atualmente é professor PF20. MSC-II - SEDUC-AM (Secretaria de Estado de Educação e Desporto) e Professor ED-MS - SEMED (Prefeitura Municipal de Tabatinga-AM).



activity is an axis articulated with other transversal knowledge in school. Thus, this study seeks to understand the pedagogical practices of school physical education and the importance of teacher qualification in the educational process. Finally, it is expected that schools can discuss pedagogical practices in school physical education more effectively.

Keywords: Physical Education School; Pedagogical Practices; Transversal Knowledge.

INTRODUÇÃO

Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como brincadeiras e jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, práticas corporais de aventura, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Historicamente, as atividades físicas sempre estiveram em um patamar inferior em relação às atividades, reconhecidamente intelectuais. É possível perceber na Educação métodos e práticas estereotipadas e ainda enraizadas tradicionalmente nas escolas brasileiras, especialmente quanto às práticas pedagógicas e à qualidade de ensino na disciplina de Educação Física (BOYLE *et al.*, 2008).

A educação física escolar ganhou espaço e visibilidade nos últimos anos, e com isso tornou-se crescente a preocupação em proporcionar aos alunos não só um momento lúdico, mas um desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e motor, contribuindo assim para seu total desenvolvimento (TAVARES, 2010).

Nesse sentido, Bracht *et al.* (2007) entendem a Educação Física Escolar como um conjunto de ações que permite ao indivíduo desenvolver habilidades e aptidão através da atividade física. Os autores também argumentam que a disciplina tem influência na forma de pensar do indivíduo e, desse modo, permite uma integração entre o pensar e o agir, o que significa qualidade de vida e benefícios, além de contribuir com a aprendizagem de outras disciplinas, ou seja, como um complemento de outros conteúdos de ensino.

Outra importante questão dessa temática está na associação às novas tecnologias e às constantes informações trazidas pela mídia, o que conduz o aluno a ver nas aulas de Educação Física um caminho apenas para o esporte.



O entendimento crítico e reflexivo do profissional se faz fundamentalmente necessário para lidar com a diversidade de informações que influenciam efetivamente tanto na vida do docente quanto do alunado, visto que em muitas situações esses são impedidos de agregar novos conteúdos introduzidos nos Parâmetro Curricular Brasileiro, pois devido a tantas influências, muitas vezes são vistos como irrelevantes.

Estudiosos como Kanters *et al.* (2012) afirmam que o espaço escolar tem sido notado como o principal lugar para o acesso de atividades físicas entre crianças e jovens. Para os autores, o fato de haver instituições escolares nas próprias comunidades já caracteriza um dos fatores associados a essa realidade.

Não obstante, esta pode não ser a realidade vivenciada em todas as instituições de ensino, especialmente quando se considera a opinião de alguns estudiosos que acreditam que as principais mudanças decorrentes dos últimos anos dentro daquilo que a educação física deve propor nas diversas formas de abordagens pedagógicas.

Do mesmo modo, foram introduzidas no parâmetro curricular brasileiro diretrizes para as aulas de educação física, passando de um conceito (tradicionalista) onde se visava somente a formação de atletas, para o tempo presente (crítico e superador), que visa uma estrutura em que o aluno possa pensar e expressar suas ideias nas aulas, sem algo sistematizado.

Partindo dessa visão, este estudo tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas da educação física escolar e a importância da qualificação do professor no processo educativo.

Para este fim, a metodologia utilizada é qualitativa e bibliográfica, ancorada em autores como Paulo Freire, (2009), Feldmann (2005), Darido e Rangel, (2005), Tavares (2010), dentre outros que sugerem ações e métodos importantes para mudar o quadro educativo brasileiro, especialmente na disciplina de Educação Física.

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO

Voltando um pouco atrás, é importante destacar mesmo que brevemente as mudanças ocorridas no Brasil através da visão de Darido e Rangel (2005). Os autores afirmam que entre 1969 e 1974 o Brasil passava por uma fusão do



esporte com a Educação Física. Na década de 1980, o padrão passou ser criticado pelos meios acadêmicos.

Segundo os estudos de Kunz (1996):

A Educação Física brasileira no início dos anos 80 ganhou novos conceitos e entendimentos, podemos considerar, também, que a década de 90 tenha se caracterizado pela consolidação ou de implementação de muitas propostas e projetos de diferentes concepções pedagógicas no cenário nacional (KUNZ, 1996, p. 1).

As ideias do autor apontam para uma Educação Física com novos moldes: o padrão escola de treinamento de desportos vai sendo deixado de lado e surge uma perspectiva de contribuição da educação física no desenvolvimento por completo dos alunos. A disciplina não mais se preocupa somente com aptidões físicas, mas também está voltada para o desenvolvimento social e psíquico de seus participantes.

Isso passa a ser uma nova realidade que deve ir além das limitações existentes na escola: o professor se torna um responsável por fazer ou pelo menos reestruturar algo que possa se tornar significativo no dia a dia dos alunos e não somente ser um mero reproduzidor de atividades motoras.

Nesse sentido, Tavares (2010) afirma que:

Pondo em perspectiva a autonomia profissional, é necessária uma prática de ensino voltada aos fins educacionais de envolvimento autônomo em um processo que estimule ações críticas, criativas e comprometidas com a realidade educacional e o meio social (TAVARES, 2010, p. 13).

Desse modo, sendo o professor o principal ator, faz-se necessário que este efetive sua participação e/ou ação no processo de desenvolvimento do educando. Logo, ele precisa ter conhecimento das dificuldades sociais, do ambiente físico e cultural no qual irá trabalhar; conhecer as dificuldades sociais, as limitações do ambiente, para, a partir daí, planejar a aula fazendo a diferença neste meio social.

Desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre teoria e prática é, deste modo, o diferencial apropriado para administrar, dialogicamente, a oportuna afinidade em direção a uma inovação do aprendizado da docência



abrangido como atuação transformadora que se reconstrói na teoria e na prática, promovendo necessariamente o incremento de uma consciência crítica do educador.

Para Freire (2009), a qualificação do professor é imperativa, pois há um concreto desenvolvimento e uma extensa cultura geral. É necessário estar preparado para lidar com a realidade presente na cultura do educando, conhecimentos que se originam de outros espaços e de outros experimentos, bem, como de sua concepção e formas de ver o mundo.

Concebem-se, deste modo, a intensidade e a complexidade que abrangem o palco da formação e do desempenho dos professores. Assim, se sobressai como excelência não apenas a abrangência de como são formados, mas a consciência do conceito de si mesmo como aprendizes que, nas relações sociais constituídas, compõem e se compõem como pessoas, como profissionais e como cidadãos.

Deste modo, entende-se que a qualificação de professores que se destacam na complexidade de seus procedimentos está envolvida nos diversos ambientes de sua formação como os saberes múltiplos que precisam estar proferidos, instituindo um referencial teórico-prático, que aprove a estes profissionais a concretização de uma atuação sólida e empenhada com a aprendizagem dos educandos (ANDRÉ, 1997).

O autor defende a ideia de que não se pode aproximar-se da questão da formação educadora de modo reducionista, e sim com uma visão ampliada sobre este difícil método, proferindo o sujeito e o coletivo, o micro e o macrosocial, o ético e o cultural, o político e o pedagógico.

Nesse contexto, Pimenta (1999) declara:

Contraopondo-se a essa corrente de desvalorização profissional do professor e as concepções que o consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, entendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário seu trabalho enquanto mediação aos processos constitutivos de cidadania dos alunos, para que consiga a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares. O que, parece, impõe a necessidade de repensar a formação de professores (PIMENTA, 1999, p. 15).



Nesse contexto, os constantes debates acerca da problemática dependem também da compreensão de educação e da sociedade, considerando os saberes científicos e pedagógicos, além do saber político-social, enquanto parte complementar da formação dos educadores.

É imprescindível, ainda, redimensionar a ação educadora da escola, e, por conseguinte da formação de professores, de forma a efetivar uma educação verdadeiramente de qualidade que pondere a informação do educador e do educando, podendo ser revista, avaliada e redimensionada a todo tempo.

Nessa perspectiva, Freire (1980), infere que aprender é arquitetar, renovar, averiguar para modificar, o que não acontece sem fresta ao risco e à experiência arriscada do espírito.

Toda a prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implicam em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (FREIRE, 1980, p. 78).

Refletir a formação de professores é procurar assentá-los como indivíduos históricos e sociais, que somente permanecem mediante suas práticas histórica e socialmente idealizadas. Estas os assentam perante a disparidade de possibilidades e alternativas e estabelecem um posicionamento para o mundo, bem como para a educação.

De acordo com Feldmann (2005), é responsabilidade do professor a função mediadora entre a informação sistematizada e as necessidades do educando. E é nesse procedimento de mediação que se dará a base de uma formação educadora catalogada em princípios interativos, adotando como menção as extensões coletivas, colaborando, portanto, para a emancipação profissional.

Perante esse argumento, observa-se que a qualificação profissional docente adota um papel principal. Para Nóvoa (1992), é conciso distinguir as carências dos atuais planejamentos de formação e partir mais à frente, ampliando concepções que possam acender alterações educativas para instituir a vida do educador, além de instituir a profissão docente, apreciando a formação de ator principal na prática de políticas educacionais.



Percebe-se, desse modo, uma carência de dúvida nos educadores recém-formados, pois a formação que recebem nas Instituições de Ensino Superior é inadequada. Baseia-se a princípio na ideia de instruir-se tomando determinações e a aplicar informações científicas em circunstâncias complexas, como se tais circunstâncias instituíssem o retorno para todas as limitações da vida real (ALARCÃO, 2007).

Como consequência, na vida prática, quando encontram as inovações, entendem que não foram capacitados para suportar situações inovadoras, confusas, duvidosas nas quais nem sempre as teorias aproveitadas nem mesmo os métodos de determinação e os entendimentos estudados ministram recursos adequados.

Nessa perspectiva, Alarcão (2007), discorre:

Nem as atuais abordagens por competências nem a formação reflexiva resolverão o problema enquanto não compreendermos que a formação é ação e que a ação é formação. Estas duas atividades congregam pensamento e ação, têm uma direção e um sentido ciclicamente reconstruído e captado e constituem-se como motor de desenvolvimento de um projeto (ALARCÃO, 2007, p. 12).

Nessa direção, entende-se que o método de formação do professor acontece basicamente pela reflexão a respeito de seu saber, o saber fazer, pela reflexão envolta da inovação de aprendizagem e seu emprego.

As teorias, as práticas e os experimentos escolares abrangidas necessitarão ser apreciadas como componente de pesquisa e de discussão, num processo que tem o educando como sujeito do procedimento de aprendizagem.

A propósito a prática não pode se produzir de forma vaga. Essa reflexão designa por si própria a indigência de desempenhar a prática, a teoria além das frações de teoria que a compõem. O exercício de pensar no método e de aprendê-la induz o educador à astúcia dessa prática e da informação antecedente que tinha da própria e que, de maneira unânime, abrange um novo saber (ALARCÃO, 2007).

Outro aspecto relevante que influencia nas práticas educativas são as novas tecnologias. Mais especificamente, a mídia e a pertinência da esportivização da Educação Física escolar têm sua área de desempenho limitada. Logo, recebe



diferentes olhares e conceitos que podem ser utilizadas de forma errônea ou mais restrita ainda, impedindo a adequação de novos conteúdos devido à falta de criticidade, diálogo e reflexões sobre essas informações e fazendo com que cada vez mais cresça essa visão de que a Educação Física se restringe apenas ao esporte.

Considerando ainda essa mesma perspectiva, quando há ausência de diálogo, ou quase nenhum, o problema acaba sendo visto de forma superficial ou irrelevante. Portanto, é necessária a visão crítica, reflexões e uma didática interativa nas aulas de Educação Física (FARIA. 2014).

As ideias de Darido e Rangel (2012) expressam seus conceitos a respeito do assunto, afirmando que “o esporte utilizado nas aulas de Educação Física ainda é considerado o maior problema para adequação dos conteúdos esportivos, resume-se aos esportes coletivos ou ao esporte preferido pelo professor” (DARIDO; RANGEL, 2012, p. 12).

A falta de diversificação e a crescente complexidade dentro de um esporte acentua o problema de adequação de conteúdo da Educação Física. É comum encontrar o professor se colocando numa posição de relaxamento quanto ao conteúdo de suas aulas por acreditar que os alunos têm seus próprios conhecimentos com relação ao jogo (FARIA, 2014).

É possível perceber também outro lado, em geral visto de forma errônea e que poderia ser bem aproveitado. Muitos profissionais da educação ainda veem conteúdos midiáticos cheios de impossibilidades no aproveitamento de conteúdos e discussões nas aulas por considerar este um caminho incerto (ALVES JÚNIOR, 2008).

Para a área da educação, o importante é saber até que ponto os conteúdos esportivos que a mídia apresenta estão dentro da verdade, ou seja, como suas informações são entendidas e trabalhadas dentro e fora da escola.

Os veículos de comunicação refletem para o público aquilo que consideram pertinentes. É importante perceber que a todo o momento se tem imagens escolhidas minuciosamente e que são transmitidas pelos veículos de comunicação (ALVES JÚNIOR, 2008).

Assim, o que pode servir de caminho para orientação é o bom senso e a percepção, do contrário sempre existirão pessoas que são facilmente



influenciáveis, incapacitadas de se posicionar criticamente, e o professor, quando desinformado, também fará parte desse cenário.

Torna-se fundamental ressaltar que a formação dos profissionais de Educação Física deve apropriar-se da reflexão crítica em contato com a mídia esportiva e fortalecer esta postura ainda enquanto discente vinculado também aos aspectos físicos e biológicos (ALVES JÚNIOR, 2008).

Partindo desse princípio, cabe ao professor de Educação Física aprimorar o contato com os meios digitais de informação, se comprometendo a considerar as informações difundidas por estas redes sobre dados do corpo em si e da cultura corporal, para ter condições de desenvolver sua própria crítica para o desenvolvimento de suas práticas, que virá em forma de diálogo e contribuirá para o posicionamento mais reflexivo do educando sobre os diversos conceitos trazidos pela mídia acerca do corpo e suas manifestações (ALVES JÚNIOR, 2008).

Portanto, acredita-se que um modelo de Educação Física que considere somente um modelo desportivo na aplicabilidade nas aulas disseminado pela mídia impede que outras funções importantes dessa área sejam trabalhadas.

Atualmente, o esporte da Educação Física escolar ganhou espaço para uma gama de conhecimentos interdisciplinares, que concede ao aluno a oportunidade de uma aprendizagem através das diferentes funções do movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou de forma clara e objetiva que alcançou o objetivo proposto, uma vez que, com base em correntes teóricas que estudam a temática, foi possível verificar o ganho que a disciplina de Educação Física escolar obteve nos últimos anos.

Apresentou-se, ainda, a crescente preocupação em proporcionar aos alunos momentos de ludicidade, de desenvolvimento psíquico e motor, visando o total desenvolvimento do aluno.

Ademais, o estudo indicou a necessidade de adotar efetivamente no cotidiano docente a reflexão crítica e o conhecimento para lidar com os desafios e as diversidades de conceitos e influências trazidas pelas novas tecnologias.

Acrescenta-se a necessidade da busca constante de qualificação profissional, de forma a acompanhar as demandas educativas e da sociedade.



Passando a perceber a realidade brasileira a partir de uma visão holística, seu preparo tornou-se fator fundamental para executar efetivamente a função mediadora nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2007.

ALVES JÚNIOR, D. **A relação mídia-esporte**: um estudo das mensagens esportivas na televisão e seus efeitos na prática da Educação Física Escolar, na percepção do professor. Dissertação. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ANDRÉ, M.E.D.A. Formação de professores em serviço: um diálogo com vários textos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, 1994.

BOYLE, Spencer Earl et al. Physical activity among adolescents and barriers to delivering physical education in Cornwall and Lancashire. UK: a qualitative study of heads of PE and heads of schools. **BMC Public Health**, Londres, v. 8, n. 273, 2008.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em ação**: educação física na escola. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

FARIAS, I. M. S de; SALES, J. de O. C.B.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M do S. L. M. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FELDMANN, Marina Graziela. (org.). **Educação e mídias interativas**: formando professores. São Paulo: EDUC, 2005.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KUNZ, Elenor. Educação Física Escolar: seu desenvolvimento, avanços e dificuldades. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n.1, jun. 1996.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S.G. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RANGEL, I. C. A. et al. Educação física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n.2, 2008.

TAVARES, R. Fundamentos de game design para educadores. **Comunidades Virtuais**, 2005. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/novastri-lhas/textos/rogetavares.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.